

DINÂMICAS SOCIAIS EXCLUDENTES CONTRA A PESSOA IDOSA: VULNERABILIDADES SISTÊMICAS

EXCLUSIVE SOCIAL DYNAMICS AGAINST OLDER ADULTS: SYSTEMIC VULNERABILITIES

Amanda Azevedo de Carvalho¹
Dante Ogassavara²
Thais da Silva-Ferreira³
Jeniffer Ferreira-Costa⁴
José Maria Montiel⁵

Resumo

As mudanças multidimensionais do envelhecimento humano geram demandas emergentes e impactos sociais. Nesse contexto, podem surgir situações de vulnerabilidade para essa população. Este trabalho teve como objetivo discutir a vulnerabilidade no contexto do envelhecimento humano, com ênfase nas nuances das microagressões, do idadismo e das exclusões sociais, especialmente no que se refere ao acesso digital de dinâmicas brasileiras frente as diversas velhices. Para isso, foi realizada uma revisão narrativa da literatura com 15 materiais obtidos nas bibliotecas virtuais SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Os resultados evidenciaram a interseção entre vulnerabilidades biológicas e sociais. Em específico, o idadismo mostrou-se um fator influente na exclusão social, configurando-se como uma das formas mais frequentes de violência contra pessoas idosas. A exclusão dos meios digitais foi identificada como uma problemática sistemática decorrente do idadismo, que reduz fatores protetivos para essa população e potencializa suas vulnerabilidades multidimensionais. Conclui-se, por fim, que a sistematização da violência contra pessoas idosas reflete na falta de oportunidades de inclusão digital. Identifica-se a educação como um recurso com grande potencial para transformar esse cenário.

Palavras-chave: Envelhecimento; Violência; Fatores De Risco; Isolamento Social.

Artigo Original: Recebido em 03/12/2024 – Aprovado em 28/05/2025 – Publicado em: 29/12/2025

¹ Bióloga. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil. e-mail: carvalho.a.a3@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-8616-0337>

² Psicólogo. Mestre e Doutorando do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu. Docente do curso de Psicologia da Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil. e-mail: ogassavara.d@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2842-7415>

³ Psicóloga. Mestra e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu. Docente do curso de Psicologia da Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil. e-mail: thais.sil.fe@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9826-3428> (autora correspondente)

⁴ Psicóloga. Mestra e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu. Docente do curso de Psicologia da Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil. e-mail: cjf.jeniffer@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6281-7970>

⁵ Psicólogo. Mestre e Doutor em Psicologia. Docente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu/Instituto Ânima, São Paulo, SP, Brasil. e-mail: montieljm@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0182-4581>

Abstract

The multidimensional changes of human aging generate emerging demands and social impacts. In this context, situations of vulnerability may arise for this population. This study aimed to discuss vulnerability in the context of human aging, emphasizing the nuances of microaggressions, ageism, and social exclusion, particularly regarding digital access. To achieve this, a narrative literature review was conducted with 15 materials sourced from the virtual libraries SciELO, PubMed, and Google Scholar. The findings highlighted the intersection between biological and social vulnerabilities. Specifically, ageism emerged as a significant factor influencing social exclusion, representing one of the most frequent forms of violence against older adults. Digital exclusion was identified as a systemic issue rooted in ageism, which diminishes protective factors for this population and exacerbates their multidimensional vulnerabilities. In conclusion, the systematic violence against older adults manifests in the lack of opportunities for digital inclusion. Education is identified as a resource with great potential to transform this scenario.

Keywords: Aging; Violence; Risk Factors; Social Isolation.

1 Introdução

O processo de envelhecimento populacional é um fenômeno que vem se intensificando no território brasileiro, sendo que a população idosa já representa aproximadamente 16% da população total, conforme os dados levantados no censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2023). Nessa condição, a alteração da composição populacional gera implicações sobre os quadros sanitários nos diferentes contextos sociais da sociedade brasileira. Assim, é necessário refletir sobre as propostas assistenciais e de promoção de saúde voltadas à garantia do bem-estar da população idosa (Ferreira-Costa et al., 2023).

Dentre as demandas emergentes, é oportuno considerar que o envelhecimento individual acarreta uma série de mudanças estruturais e funcionais em diferentes dimensões, sendo esperado um agravamento dos riscos associados ao envelhecimento, os quais produzem efeitos fragilizantes. Nesse sentido, indica-se que o envelhecimento está relacionado ao desenvolvimento de declínios funcionais e ao risco de comprometimentos decorrentes de questões físicas, cognitivas ou sociais (Andriolo et al., 2016). Ao discorrer sobre os movimentos observados no âmbito social, é válido mencionar que os indivíduos, ao vivenciarem seu envelhecimento, passam a ser enquadrados por novas representações sociais, ocupando papéis definidos por significados coletivamente atribuídos (Silva-Ferreira et al., 2024).

Ao considerar as representações sociais como conjuntos de significados coletivamente concebidos, destaca-se que, em muitos casos, as pessoas idosas são retratadas de forma pejorativa, com o envelhecimento sendo percebido como um processo invalidante. Observa-se a forte presença do idadismo em certas representações sociais atribuídas a esse grupo. Conforme

definido pela Organização Pan-Americana da Saúde (2022), o idadismo ocorre quando a idade é utilizada como justificativa para categorizar ou dividir pessoas, atribuindo-lhes características que as tornam mais vulneráveis em diversos contextos.

No contexto internacional, a violência contra a pessoa idosa apresenta uma alta prevalência, estimando-se que aproximadamente 15% da população idosa total sofra alguma forma de abuso (Yon et al., 2017). No que tange às formas comuns de abuso, aponta-se que as modalidades mais prevalentes de violência contra a população idosa são o abuso psicológico e o financeiro, caracterizados por limitações de liberdade, discriminações, assédios morais, injúrias ou pelo uso e apropriação indevida de recursos e bens pessoais por parte de outrem (Santos et al., 2020).

Indica-se que a ocorrência de alguma forma de violência durante a velhice está associada a redes de suporte menos robustas e idades mais avançadas, fatores que contribuem para o estabelecimento de quadros de vulnerabilidade (Melchiorre et al., 2013). Nesse sentido, deve-se refletir sobre as condições individuais para o enfrentamento das adversidades cotidianas, frequentemente dificultadas por quadros de fragilidade e dependência funcional na realização de atividades da vida diária. Essas dificuldades podem ser explicadas tanto por aspectos físico-psicológicos quanto educacionais, considerando que determinadas atividades demandam conhecimentos específicos para sua execução (Del Duca et al., 2009).

Ao abordar a vulnerabilidade da população idosa e a elevada prevalência de abusos contra esse grupo etário, torna-se evidente a importância de aprofundar os conhecimentos sobre a violência contra a pessoa idosa e as peculiaridades do processo de envelhecimento. Nesse contexto, este estudo apresentou como problema de pesquisa a seguinte questão: “De quais formas a população idosa é acometida por alguma modalidade de violência, em face da vulnerabilidade social?”. Em consonância com essa questão, estabeleceu-se o objetivo de discutir a vulnerabilidade no contexto do envelhecimento humano, com ênfase nas nuances das microagressões, do idadismo e das exclusões sociais, especialmente no que diz respeito ao acesso digital.

2 Metodologia

O delineamento de pesquisa em questão caracteriza-se como de abordagem qualitativa, por prezar pela identificação de elementos relevantes acerca dos fenômenos abordados,

buscando proporcionar maior abrangência e coerência às discussões (Vasconcelos, 2016). Sob essa premissa, o desenho proposto é entendido como um delineamento de pesquisa descritivo e transversal, considerando que as variáveis foram descritas e interpretadas a partir de dados coletados em um enquadramento pontual no tempo, sem a realização de qualquer forma de manipulação (Campos, 2019).

Em razão das técnicas empregadas, a investigação configura-se como uma revisão de literatura narrativa. Assim, indica-se que foram utilizados materiais bibliográficos dispostos na literatura científica, com o objetivo de sintetizar os conhecimentos previamente concebidos sob uma perspectiva panorâmica (Rother, 2007). A natureza narrativa da investigação revela-se oportuna por possibilitar a identificação de lacunas e consensos do conhecimento em determinado recorte temporal. Além disso, a revisão narrativa pode ser compreendida como um meio de expressão das concepções historicamente situadas, servindo, assim, como marco histórico de um campo de estudo (Hopia et al., 2016). Complementarmente, é válido afirmar que as revisões narrativas são especialmente úteis para profissionais em atuação prática, uma vez que permitem a aquisição e atualização de conhecimentos de forma breve, com relação ao tempo necessário para o levantamento de material relevante (Ogassavara et al., 2023).

A captação dos materiais bibliográficos foi realizada em plataformas de busca como Scielo, PubMed e Google Acadêmico, entre os meses de julho e setembro de 2024. As buscas utilizaram os descritores “envelhecimento”, “violência”, “social” e “vulnerabilidade”, em diferentes combinações e separadamente, aplicados tanto em português quanto em inglês. Nesses moldes, foram selecionados materiais no formato de livros e artigos publicados em periódicos científicos, não havendo critério de exclusão quanto à data de publicação. Com isso foram incluídos 15 materiais.

3 Resultados e discussão

A literatura científica evidencia que a ocorrência de diferentes modalidades de violência está associada ao estabelecimento de quadros de vulnerabilidade, sendo essas relações parcialmente explicadas pela escassez de recursos variados e pela fragilidade individual. Nessa perspectiva, a vulnerabilidade é compreendida como um conceito amplo e multidimensional, abrangendo fatores biológicos, funcionais, psicológicos, culturais e socioeconômicos (Carmo;

Guizardi, 2018). A vulnerabilidade pode ser definida como um estado em que os indivíduos estão mais suscetíveis a acometimentos e, por essa razão, demandam suporte social, seja por meio de redes formais ou informais. Destaca-se que a vulnerabilidade está relacionada à presença de manifestações de sofrimento psicológico, as quais podem atuar tanto como causa quanto como consequência no estabelecimento de quadros vulneráveis (Narushima et al., 2018).

No contexto do envelhecimento, múltiplos fatores próprios do curso normativo do desenvolvimento humano podem exercer um efeito vulnerabilizante sobre a vivência dos indivíduos. Um exemplo disso é a tendência ao desenvolvimento de algum grau de dependência funcional com o avanço da idade (Ikegami et al., 2020). Quanto aos aspectos psicológicos, ressalta-se que o sofrimento emocional pode limitar a vivência individual, favorecendo o comprometimento da funcionalidade e agravando o declínio cognitivo esperado no processo de envelhecimento (Resende-Neto et al., 2016).

Além disso, as estruturas sociais influenciam as condições de vulnerabilidade da pessoa idosa, por meio de modelos relacionais determinados por atribuições culturais e pela oferta de suporte social nos contextos em que esses indivíduos estão inseridos (Brandão; Craveirinha, 2011). A violência contra a pessoa idosa nem sempre se apresenta de forma explícita, manifestando-se como elemento imbricado no funcionamento social. Um exemplo disso é a violência psicológica baseada na idade, como ocorre no idadismo. Esse conjunto de significados depreciativos em relação ao envelhecimento e à pessoa idosa pode ser causa de diversas formas de violência. Ademais, algumas violências pouco visíveis podem ser classificadas como microagressões, referindo-se aos aspectos sutis da violência, independentemente da extensão dos danos causados (Williams, 2020).

O idadismo é o preconceito específico relacionado à idade e às vulnerabilidades associadas a ela. O Relatório Mundial sobre o Idadismo, publicado pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2022), aponta que uma em cada duas pessoas no mundo apresenta comportamentos ou atitudes idadistas. Isso evidencia a relação direta entre as microagressões na população geral e a vulnerabilidade decorrente da própria idade no contexto social.

É importante destacar que diversos promotores de bem-estar e qualidade de vida, como profissionais da saúde, também estão inseridos em contextos socioculturais que podem reproduzir atitudes idadistas em suas práticas. De acordo com o relatório (OPAS, 2022), o viés etário pode ser identificado no exercício profissional, influenciando tanto as informações

transmitidas aos indivíduos, conforme sua idade, quanto a escolha de determinadas intervenções. Essas escolhas, muitas vezes, podem resultar em prognósticos menos favoráveis para pessoas idosas em comparação com pessoas jovens ou adultas.

Os meios sociais frequentemente apresentam barreiras que comprometem o bem-estar das pessoas idosas, como práticas e modelos excludentes que restringem sua participação social. No cenário atual, observa-se uma maior presença de ambientes virtuais no cotidiano dos indivíduos e, ao se tratar de acesso aos meios de relações sociais, identificam-se barreiras relevantes para a população idosa. Essas barreiras geralmente exigem competências adicionais, como maior letramento digital, especialmente quando o acesso a serviços depende exclusivamente de tecnologias digitais (Silva; Behar, 2019). Um exemplo comum é a exigência de aplicativos em dispositivos móveis para agendar consultas ambulatoriais ou solicitar visitas domiciliares, o que pode dificultar o acesso a esses serviços.

Dentro desse contexto, discutem-se as nuances da telemedicina, uma alternativa que abrange diversos cuidados em saúde. A literatura não apresenta um consenso sobre a telemedicina, mas incluem-se estudos como o de Lopes, Oliveira e Maia (2019), que identificaram seu papel como promotor de acesso aos serviços de saúde, ajudando a diminuir desigualdades de acesso e disponibilidade. No entanto, outros estudos, como o de Williams e Shang (2024), embora reconheçam a função da telemedicina em promover a acessibilidade, apontam que existem pressupostos importantes para essa discussão. Entre esses, destaca-se a superação das desigualdades econômicas, que constituem uma barreira objetiva ao acesso a aparelhos tecnológicos e, especialmente, ao letramento digital. Sem o reconhecimento da necessidade de fluência tecnológica, certas frentes de telemedicina tornam-se frágeis.

Dessa forma, a exclusividade de determinados tipos de serviços, especificamente os digitais, também pode resultar na exclusão de indivíduos com características sociodemográficas específicas. Ng e Park (2021) identificaram que, entre as características sociodemográficas que podem impactar negativamente o acesso, estão as pessoas idosas, com menores rendas e residentes em áreas não metropolitanas. Retoma-se, então, a necessidade de promover pressupostos como o letramento digital e a instrumentalização objetiva de pessoas idosas diante de contextos ampliados, como os digitais (Williams; Shang, 2024).

A necessidade de desenvolver novas competências para realizar atividades cotidianas pode criar barreiras que comprometem a funcionalidade e dificultam a inclusão social. O processo de envelhecimento, caracterizado por mudanças em diversas dimensões, tem o

potencial de impactar o funcionamento individual, especialmente quando o autocuidado não é realizado de forma adequada (Coutinho; Tomasi, 2020). Nesse contexto, a introdução de novos requisitos mínimos para a realização de atividades intensifica as dificuldades de participação das pessoas em diferentes esferas, incluindo o exercício pleno de sua cidadania, particularmente em situações de vulnerabilidade social condicionada (Carmo; Guizardi, 2018).

Dentro desse cenário, é relevante retomar o relatório da OPAS (2022), que possibilita a compreensão dos mecanismos no processo de desenvolvimento tanto tecnológico quanto científico. O relatório identifica que, quando estudos científicos e pesquisas de mercado, como testes de determinadas ferramentas e aplicativos, assumem que tais estudos são voltados para uma "população geral", frequentemente se observa que as amostras populacionais não incluem faixas etárias idosas e longevas. Isso dificulta tanto a compreensão da abrangência desses indivíduos quanto evidencia a exclusão desses sujeitos nos processos de desenvolvimento. A partir disso, é possível discutir as microagressões envolvidas nesses sistemas, refletindo no idadismo.

Retoma-se então os apontamentos que a idade é um fator que impacta no acesso digital (Ng; Park, 2021) e o apontamento da OPAS (2022) sobre a não inclusão de pessoas idosas como facilitadoras do desenvolvimento de ferramentas digitais, decorrendo de tais paralelos o apontamento que o idadismo é uma barreira significativa de acesso por meio da exclusão social, pela percepção negativa sobre a capacidade dos idosos em usar e serem fluentes digitalmente (Niwa, 2021). Assim, que um dos maiores contextos sociais, é necessário desenvolver estratégias que considerem as necessidades reais de pessoas idosas, como a criação de metodologias de ensino que mitiguem as visões violentas contra as pessoas idosas, incluindo-as em tais espaços (Alvaro et al., 2022).

No cenário abordado, não se afirma que a aplicação de tecnologias digitais seja prejudicial, mas ressalta-se a importância do acompanhamento e da capacitação da população geral para o uso dessas ferramentas de forma igualitária. A falta de letramento e de familiaridade com tais elementos pode tornar-se um problema, imposto por uma dinâmica social excludente. Nessa perspectiva, destaca-se a necessidade de oferecer oportunidades de aprendizagem voltadas ao desenvolvimento de habilidades para transitar em meios digitais e adquirir conhecimentos básicos. Esse processo é essencial para alcançar um maior grau de letramento digital, entendido como um conjunto de práticas sociais voltadas ao uso consciente e eficiente dos meios virtuais (Azevedo; Gasque, 2017), sendo a inclusão digital uma forma de promoção

da cidadania e participação ativa de pessoas idosas em diversas esferas sociais (Alvaro et al., 2022).

4 Considerações finais

Ao tratar do contexto de vulnerabilidade que afeta diretamente o bem-estar da população idosa, foi necessário considerar a ampla rede de fatores envolvidos nesse processo, reconhecendo as relações entre os fatores individuais e socioeconômicos que se inter-relacionam com o estilo de vida nas redes comunitárias. Sendo relevante mencionar a participação das atribuições de significados culturais na disposição de modelos interacionais e representacionais em relação aos integrantes de um mesmo grupo. Assim, ao considerar as condições para a vivência do envelhecimento, entende-se que as representações e os significados atribuídos à pessoa idosa são aspectos culturais que podem influenciar a qualidade do envelhecimento e a vida social.

Ao discutir os fatores de vulnerabilidade, é importante destacar que o envelhecimento humano não é um processo determinante para o comprometimento do funcionamento individual; contudo, salienta-se o agravamento do risco de comprometimento funcional, seja por questões físicas, cognitivas ou sociais. Assim, é oportuno também problematizar as concepções reducionistas relativas ao envelhecer, muitas vezes vistas apenas como um processo marcado por perdas e deterioração, uma vez que o alcance da velhice enquanto fase do desenvolvimento humano pode representar a possibilidade de usufruir das construções pessoais ao longo da trajetória de vida e abrir espaço para novas experiências produtivas.

A violência contra a pessoa idosa é um problema de crescente relevância que exige uma abordagem urgente, considerando o ritmo acelerado do envelhecimento da população brasileira. Nesse contexto, é fundamental observar as manifestações do idadismo, que dificulta a participação e exclui integralmente determinados grupos, impondo obstáculos à sua integração. Também é possível afirmar que os meios de interação social, especialmente os tecnológicos, têm uma relevância significativa para a inclusão das pessoas idosas. No entanto, problemáticas sistêmicas do idadismo, que vão desde o desenvolvimento de ferramentas digitais que excluem populações idosas de suas amostras até a percepção negativa da capacidade desses indivíduos de se tornarem fluentes no uso dessas tecnologias, contribuem para a formação contínua da problemática de acesso. Nesse sentido, destaca-se a importância de propostas educativas de

conscientização para a população em geral sobre as particularidades do envelhecimento e a diversidade da vivência da velhice, visando flexibilizar os estigmas relacionados ao envelhecimento e à pessoa idosa.

Referências

- ALVARO, S. S. S. O.; MELLO, L. A. d.; BERNARDO, L. D.; RAYMUNDO, T. M. Navegando em ondas virtuais: barreiras e facilitadores para a inclusão digital de idosos. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, e19111931685, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i9.31685>
- ANDRIOLO, B. N. G. et al. Avaliação do grau de funcionalidade em idosos usuários de um centro de saúde. **Revista Da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, v. 14, n. 3, p. 139–144, 2016.
- AZEVEDO, I. C. M.; GASQUE, K. C. G. D. Contribuições dos letramentos digital e informacional na sociedade contemporânea. **TransInformação**, v. 29, n. 2, p. 163–173, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/2318-08892017000200004>
- BRANDÃO, M. T.; CRAVEIRINHA, F. P. Redes de apoio social em famílias multiculturais, acompanhadas no âmbito da intervenção precoce: um estudo exploratório. **Análise Psicológica**, v. 29, n. 1, p. 27–45, 2011.
- CAMPOS, L. F. L. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**. 6. ed. Alínea, 2019.
- CARMO, M. E.; GUIZARDI, F. L. O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 3, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00101417>
- COUTINHO, L. S. B.; TOMASI, E. Déficit de autocuidado em idosos: características, fatores associados e recomendações às equipes de Estratégia Saúde da Família. **Interface: Comunicação, Saúde e Educação**, v. 24, p. 1–15, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/Interface.190578>
- DEL DUCA, G. F.; SILVA, M. C.; HALLAL, P. C. Incapacidade funcional para atividades básicas e instrumentais da vida diária em idosos. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, n. 5, p. 796–805, 2009. Disponível em: http://www.abep.org/codigosguias/ABEP_CCEB_2003.pdf
- FERREIRA-COSTA, J. et al. Promoção de qualidade de vida na pessoa idosa: representações e adjetivações subjetivas. **PSI UNISC**, v. 7, n. 2, p. 249–257, 2023. DOI: <https://doi.org/10.17058/psiunisc.v7i2.18324>
- HOPIA, H.; LATVALA, E.; LIIMATAINEN, L. Reviewing the methodology of an integrative review. **Scandinavian Journal of Caring Sciences**, v. 30, n. 4, p. 662–669, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1111/scs.12327>
- IKEGAMI, É. M. et al. Capacidade funcional e desempenho físico de idosos comunitários: um estudo longitudinal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 3, p. 1083–1090, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020253.18512018>

LOPES, M. A. C. Q.; OLIVEIRA, G. M. M.; MAIA, L. M. Digital Health, Universal Right, Duty of the State?. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 113, n. 3, p. 429–434, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5935/abc.20190161>

MELCHIORRE, M. G. et al. Social support, socio-economic status, health and abuse among older people in seven European countries. **PLoS ONE**, v. 8, n. 1, e54856, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0054856>

NARUSHIMA, M.; LIU, J.; DIESTELKAMP, N. Lifelong learning in active ageing discourse: its conserving effect on wellbeing, health and vulnerability. **Aging & Society**, v. 38, n. 4, p. 651–675, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1017/S0144686X16001136>

NG, B. P.; PARK, C. Accessibility of telehealth services during the COVID-19 pandemic: A cross-sectional survey of Medicare beneficiaries. **Preventing Chronic Disease**, v. 18, 210056, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5888/pcd18.210056>

NIWA, L. M. S.; ESTEVE, L. S. F.; DAMACENO, D. G.; ESTRADA, S. W. D.; CIOSAK, S. I. Inovação, empreendedorismo e economia prateada na pandemia da COVID-19: novos rumos do mercado. In: SANTANA, R. F. (Org.). **Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID-19**. Brasília, DF: Editora ABen, 2021. p. 171.

OGASSAVARA, D. et al. Concepções e interlocuções das revisões de literatura narrativa: contribuições e aplicabilidade. **Ensino & Pesquisa**, v. 21, n. 3, p. 8–21, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2023.21.3.7646>

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE - OPAS. **Relatório mundial sobre o idadismo**. Washington, DC: Organização Pan-Americana da Saúde, 2022. DOI: <https://doi.org/10.37774/9789275724453>

RESENDE-NETO, A. G. et al. Treinamento funcional para idosos: uma breve revisão. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 24, n. 3, p. 167–177, 2016.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, v–vi, 2007.

SANTOS, M. A. B. et al. Fatores associados à violência contra o idoso: uma revisão sistemática da literatura. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 25, n. 6, p. 2153–2175, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.25112018>

SILVA, K. K. A.; BEHAR, P. A. Competências digitais na educação: uma discussão acerca do conceito. **Educação em Revista**, v. 35, e209940, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698209940>

SILVA-FERREIRA, T. et al. Iniquidade no acesso de pessoas idosas aos serviços de saúde: reflexões e desafios. **Revista FSA**, v. 21, n. 2, p. 189–204, 2024. DOI: <https://doi.org/10.12819/2024.21.2.10>

VASCONCELOS, B. C. E. Importância da validade externa na pesquisa científica. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial - BrJOMS**, v. 16, n. 2, p. 5, 2016.

WILLIAMS, C.; SHANG, D. Telehealth for chronic disease management among vulnerable populations. **Journal of Racial and Ethnic Health Disparities**, v. 11, p. 1089–1096, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s40615-023-01588-4>

WILLIAMS, M. T. Microaggressions: Clarification, evidence, and impact. **Perspectives on Psychological Science**, v. 15, n. 1, p. 3–26, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/1745691619827499>

YON, Y. et al. Elder abuse prevalence in community settings: a systematic review and meta-analysis. **The Lancet Global Health**, v. 5, n. 2, e147–e156, 2017. DOI: [https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(17\)30006-2](https://doi.org/10.1016/S2214-109X(17)30006-2)